

Acesse conteúdos exclusivos

cadastre-se | esqueci senha

Encontre no AGROLINK ...

COTAÇÕES

Soja em Grão Sc 60Kg
Pedro Afonso (TO)

R\$ 59,50

↑ 3,48 %

29/07

Soja

Milho

CBOT

US\$ 13,66 ↑ (ago13)

US\$ 4,88 ↓ (set13)

BM&F

R\$ 29 = (ago13)

R\$ 23,25 ↓ (set13)

Home

Agricultura

AgrolinkFito
Armazenagem
Aviação Agrícola
Fertilizantes
Fórum **Nova**
Problemas
Sementes

Culturas

Arroz
Milho
Soja
Cereais de Inverno

Negócios

Agromáquinas
Cotações
Oportunidades

Notícias

Notícias

Serviços

Agrobusca
Agrotempo
Conversor
Colunistas

Eventos

Feiras e Fotos
Georreferenciamento
Vídeos

Comercial

Mídias
Serviços
Conteúdo gratuito

Veterinária

Febre Aftosa
Saúde Animal
Vacinas

Fale Conosco

Notícias

compartilhar

 0

 0

mais

A política de armazenamento no novo Plano Safra

02/07/13 - 08:48

por Rubens Augusto de Miranda e João Carlos Garcia*

O Plano Safra da Agricultura e da Pecuária referente ao ano agrícola 2013/14, lançado recentemente, dará atenção especial à questão do armazenamento. A ideia do Plano é ampliar em 65 milhões a capacidade de armazenamento da produção agrícola nos próximos cinco anos. Para a consecução desse objetivo, o Governo Federal apresentou algumas políticas e disponibilizará recursos para os setores privado e público.

Nesse sentido, serão disponibilizados R\$ 25 bilhões em créditos para a construção de novos armazéns pelos produtores, como também cooperativas e cerealistas, em condições favoráveis, 3,5% a.a. com prazo de pagamento de até 15 anos. No que tange ao setor público, serão destinados R\$ 500 milhões à Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) para a construção e a reforma dos seus armazéns, objetivando dobrar a capacidade de estoque da empresa. É um passo importante do Governo, dado que o armazenamento tem se constituído uma das principais queixas dos produtores de milho, principalmente no Centro-Oeste.

Apesar do armazenamento realmente se constituir um problema, a solução adequada do mesmo demanda um diagnóstico cuidadoso. A razão disso é que, se analisarmos os dados agregados e diferenciarmos as duas safras de milho, a situação não seria necessariamente problemática. A princípio, essa afirmação é um contrassenso em relação às imagens do milho sendo estocado a céu aberto que acompanhamos na última safra de inverno no Centro-Oeste. Entretanto, o argumento é simples. No último levantamento da Conab, a safra de grãos 2012/13 foi estimada em 184,3 milhões de toneladas frente à capacidade estática de armazenamento na ordem de 144,4 milhões de toneladas. A conclusão óbvia é a ocorrência de déficit de 40 milhões de toneladas e esse é o argumento divulgado nas diferentes mídias. Acontece que não podemos esquecer dos 43,6 milhões de toneladas de milho colhidos na safra de inverno e do 1,88 milhão de toneladas de feijão colhidos na segunda e na terceira safras.

Assim, excetuando-se a produção em uma segunda e/ou terceira safra, há 138,8 milhões de toneladas de grãos para serem estocados frente a uma capacidade estática de armazenamento de 144,4 milhões de toneladas, segundo a situação em 26/06/2013 divulgada pela Conab, e o déficit torna-se superávit. Pode-se argumentar que seis meses é um período curto, mas devemos lembrar que a soja tem um rápido giro de estoques, 40% a 50% da produção é exportada nos seis meses seguintes à colheita e ainda há o consumo interno. Dadas as características do mercado da soja e lembrando que o milho de inverno disputa os armazéns justamente com a oleaginosa, o argumento de que seis meses seria um período curto é questionável. Por outro lado, é importante ressaltar que essa equação não é tão simples, pois também não podemos esquecer dos quase 12 milhões de toneladas de grãos dos estoques de passagem da safra 2011/12, estimados pela Conab.

Apesar dos argumentos anteriores, como explicar então as imagens do milho sendo estocado a céu aberto? Considerando apenas as safras de verão das três principais culturas (milho, soja e arroz), a região Nordeste foi a única que apresentou déficit de armazenagem na safra 2012/13, com uma produção de 9,3 milhões de toneladas e uma capacidade estática de armazenamento de 8,8 milhões de toneladas. O Centro-Oeste possui uma capacidade de armazenamento de 50,6 milhões de toneladas frente a uma produção das três culturas de 43,1 milhões de toneladas. O milho estocado a céu aberto decorre da falta de estrutura encontrada nas fronteiras agrícolas.

Olhando apenas os números no agregado nacional ou regional, podemos afirmar que há silos e armazéns na região, mas o problema é a localização dos mesmos. Desagregando os dados em nível municipal, é possível visualizar a carência de armazéns em determinados locais e o excesso em outros. O resultado disso é que armazéns em regiões centrais acabam sendo subutilizados, ocorrendo, por fim, a modificação da finalidade do negócio em muitas ocasiões. Um exemplo disso é que a capacidade de armazenamento estático do estado de São Paulo, entre 12 de maio e 26 de junho deste ano, reduziu 1,8 milhão de toneladas, resultado de recadastramento e descredenciamento de armazéns, que passaram a ter outros usos. Assim, caso o Governo queira otimizar os R\$ 25 bilhões, será preciso direcionar esses recursos principalmente para as áreas de fronteira.

Outro questionamento importante é se o acréscimo de 65 milhões de toneladas para os próximos cinco anos será suficiente. A produção de grãos no Brasil na safra 2008/09 foi de 135,1 milhões de toneladas e, em apenas quatro anos, ocorreu um acréscimo de 49,2 milhões de toneladas. Assim, caso a produção agrícola sustente as taxas de crescimento dos últimos anos, a relação entre produção e capacidade de armazenamento permanecerá estável somente. Nessa situação, a nossa estrutura de armazenamento permaneceria abaixo da capacidade de 120% da produção, relação que seria o ideal segundo a FAO, órgão da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura.

Por fim, o Plano Safra disponibilizará recursos para a Conab construir e reformar armazéns. Uma das maiores críticas que se faz à estrutura de armazenagem da Conab é de que ela se concentra em regiões produtoras, como os estados do Centro-Oeste, e praticamente inexistente em regiões consumidoras, como os estados do Nordeste. Tal estrutura viabiliza a política de preços mínimos do Governo Federal em momentos de baixa nos preços, mas dificulta a subvenção do saco de grão ao consumidor final em momentos de alta. Situação esta que ocorreu em 2012, quando a Conab teve grandes dificuldades de remoção de milho do Centro-Oeste para as regiões Sul, Norte e Nordeste. Assim, o Governo precisa dar uma atenção especial ao direcionamento dos recursos para a Conab no sentido de viabilizar a formação de estoques públicos "pulmão", em um ou dois estados de regiões consumidoras, que venham a "agilizar" o escoamento em situações de desabastecimento. Estes estoques "pulmão" têm inclusive que considerar os tipos de armazéns mais adequados para atender ao programa de subsídio no Nordeste (milho distribuído em sacos) e o tipo de transporte de milho mais comum nas regiões de produção comercial do Centro-Oeste, da Bahia (região de Luís Eduardo Magalhães), do Maranhão e do Piauí (milho a granel).

*Pesquisadores da área de economia agrícola da Embrapa Milho e Sorgo



Conteúdo GRÁTIS

Cadastre-se e tenha acesso **gratuito** a diversos serviços especiais.

Inicial

Notícias
Clipping
Busca Avançada
Eventos
Coopavel 2013

30/07/13 » Sudoeste tenta conter desperdícios de colheita
 30/07/13 » Sucessão rural é tema de palestra no Rio Grande do Sul
 30/07/13 » Souza Cruz lucra R\$890 mi no 1º semestre

Comentários

Comente esse conteúdo preenchendo o formulário abaixo e clicando em enviar

Nome: Mensagem:

E-mail:

Desejo receber as atualizações dessa página em meu email.

- Opiniões expressas nesse ambiente são de exclusiva responsabilidade do autor e não necessariamente representam o posicionamento do Portal Agrolink.

Até o momento não houve nenhum comentário para esse conteúdo.



Agrolinkfito | Agromáquinas | Oportunidades | Cotações | Notícias
 Colunistas | Eventos | Cadastre-se | Agrotempo | Feiras e Fotos | Vídeos
 Ip: 200.217.154.100 Cod: -1 Est: -1 Cid: -1



Siga o Agrolink também nos seguintes sites



Twitter



Orkut

Complexas são as doenças. Simplesmente Azimut.

ATENÇÃO: Este produto é indicado para milho, sorgo e arroz irrigado. Não utilizar em arroz de sequeiro. Consulte sempre as instruções de uso. Não utilizar em culturas sensíveis. Não utilizar em áreas de preservação ambiental. Não utilizar em áreas de proteção ambiental. Não utilizar em áreas de preservação ambiental. Não utilizar em áreas de preservação ambiental.

MILENIA
Azimut